

ATA N.º 1.314/2025. SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES “JEOVANI PAULO” DE HUMAITÁ-RS, no dia 17 de novembro de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se nas dependências da Câmara Municipal os seguintes Vereadores(a): ANITA MARIA SCHNEIDER LUDWIG, DECIO FRANCISCO PETRY, DJENIFER KIRCH KIPPER, FERNANDO INACIO GATTERMANN, JORGE DE LIMA, JOSE MAURI CHASSOT, MAURÍCIO CARDOSO, NERI MODESTO e ROZINALDO B. BONES DOS SANTOS. Sob a coordenação do Presidente Sr. JOSE MAURI CHASSOT e do Secretário Vereador JORGE LUIS DE LIMA, em nome de Deus foi declarada aberta a Sessão às 20 horas. Inicialmente o Presidente convidou aos presentes para juntos fazer um minuto de silêncio pelo falecimento de JOSÉ VANDERLEI NASCIMENTO, SEMILDA CHRISTMANN, NÉRCIO BUENO e ISOLDI TEREZINHA KRAEMER. Prosseguindo foi colocado em discussão a Ata da Sessão Ordinária n.º 1313/2025, ninguém se manifestando foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Dando continuidade passou-se a Leitura das Matérias do Expediente: Projeto de Lei n.º 121/2025; Projeto de Lei n.º 122/2025; Projeto de Lei n.º 123,/2025; Ofício Adesco 049/2025, e; Proposição n.º 037/2025. Passando ao PEQUENO EXPEDIENTE, ninguém se manifestando, passou-se ao GRANDE EXPEDIENTE, o Vereador DECIO, após saudações falou das reclamações que estariam recebendo sobre as pessoas não estarem conseguindo ouvir a Sessão pelo site da Câmara de Vereadores e das cobranças sobre a transmissão pelo Facebook e pela Rádio Alto Uruguai ou outra emissora, solicitando que fossem tomadas providências. Falou sobre um convite que teria recebido para participar da entrega de uma viatura nova para a Brigada Militar de Humaitá, salientando a importância deste veículo e da alegria de poder estar transmitindo isso para a sociedade, pois era algo que sempre buscavam, a questão de segurança pública. Relatou sobre as “faltas” de água em partes da cidade do município de Humaitá, sobre a privatização e a necessidade de buscarem os direitos da população, solicitando cópia do contrato do município com a empresa de fornecimento de água. Falou sobre a Proposição encaminhada com a bancada do MDB, sobre um tapa-buraco de qualidade nos asfaltos do município, tanto no perímetro urbano e também nas vias rurais, citando o que seria um tapa buracos de qualidade e a maneira que estaria sendo executado, ou seja, largando massa na poeira, isso era dinheiro jogado fora, era serviço mal feito, então chamava a atenção do Senhor Prefeito Municipal, pois esse tipo de coisa não podia mais se repetir, era um trabalho muito mal feito. Sobre as estradas, disse que o pessoal ainda continuava reclamando e reclamando muito. Ele via muita foto de churrascada, mas de asfalto, de estrada boa, recuperada, via muito pouco. Precisavam continuar cobrando, porque as estradas não estariam boas, bueiros continuavam trancados, precisavam trocar bueiros de 80 centímetros que estariam trancado por outros de um metro e meio. Disse que ouviu que alguém do Executivo teria falado em uma comunidade que não adiantava fazer o projeto técnico da RSC 472, porque a estrada não iria ser feita igual. Se esse cidadão não quisesse buscar o asfalto, então que ficasse quieto, deixasse que eles buscavam, citando a importância da obra para o município. O Vereador JORGE, após cumprimentos disse que queria esclarecer certos pontos, que muitos interpretavam mal, se referindo a diárias e o que ela realmente representava, queria esclarecer de forma técnica, responsável e transparente, citando a importância das diárias nas buscas por recurso e atendimento as demandas da comunidade, bem como o desenvolvimento do município. Falou da legislação ou legalidade do pagamento das diárias e da importância da viagem, do contato presencial do Vereador para buscar agilidade, buscar decisões ou pressionar órgãos públicos, salientando o papel do Vereador que era fiscalizar, legislar, representar e defender o interesse do público, bem como o compromisso dos vereadores com a comunidade. Falou das várias emendas, programas e recursos que estariam chegando para serem investidos no município, bem como citou outras demandas pelas quais buscavam soluções e ir atrás de demandas no município não era gasto, era investimento e a diária também era uma ferramenta de trabalho. Disse reafirmar seu compromisso com a população, e não ser vereador de quatro paredes, mas vereador que cobrava, que fiscalizava e também que buscava resultado para o município. Falou sobre o convite para o recebimento da viatura, que era uma

boa notícia para o município, citando o quanto foi cobrado e buscado essa melhoria na segurança e que o prefeito estaria indo a Porto Alegre receber essa viatura. Citou valor que o município já recebeu de recursos e da importância de todos buscarem os mesmos para atender a demanda da comunidade. O Vereador FERNANDO, após saudação também falou sobre as diárias e que foram eleitos para trabalhar para as pessoas, cada viagem que era feita, com certeza ela tinha retorno que vinha para o povo. Então, achava que o vereador era eleito para isso, para buscar recursos, levar demandas do povo, do município, aos Deputados, ao Governador, Senadores. Sobre algumas reclamações referente a estrada, disse que tinham estradas muito boas hoje em Humaitá. Fazia tempo que não tinha estrada como agora. Não estaria 100%, alguns trechos faltavam fazer, mas como já teria relatado tinha muito serviço acumulado de tempo e para regularizar demorava. Citou recursos recebidos do Governo do Estado, os quais eram de grande valia e já eram resultado que tinham, assim como várias outras emendas de deputados federais, carros, ambulâncias, vans. Falou da necessidade de fazer bons asfaltos e tapa buracos de qualidade, o serviço precisava ser bem feito citando os primeiros asfaltos feitos em Humaitá e a durabilidade dos mesmos. Falou das cobranças e dos serviços que ainda tinha para fazer, tinham serviços que fazia uns quatro, cinco anos que faltavam fazer, acumulado. Citou as fortes chuvas e os estragos, bem como o trabalho que estaria sendo realizado. Passando a ORDEM DO DIA, em discussão, o Projeto de Lei nº 121/2025 - Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar o repasse de recursos financeiros ao médico veterinário do município de Humaitá e dá outras providências. O Vereador DECIO, disse que analisando o Projeto, o mesmo estendia um benefício, no valor de R\$ 350,00 para mais um funcionário, falou sobre Leis anteriores e Lei citada no Projeto. Questionou se podiam escolher um funcionário para dar um determinado valor e os demais continuavam tendo os piores salários da região. Disse que não aprovaria esse tipo de Projetos e achava que a bancada do MDB também não aprovaria, porque precisavam ser justos. Os demais servidores não tinham vale-refeição e ainda tinham o pior salário da região e não poderiam ficar concedendo benefícios permanentes para alguns. Falou da importância de terem consciência que todos mereciam um salário melhor, e não ficarem escolhendo A, B ou C, precisavam dar um basta nisso e pensar no grande grupo. O Vereador MAURICIO, após cumprimentos disse que também não concordava nessa questão, nesse projeto, pela questão geral dos salários, das desigualdades que existiam, citando que muitos recebiam complementação para chegar a receber um salário mínimo. Até ainda se esse colaborador fizesse atendimento para os agricultores, atendimento de um médico veterinário, fosse lá fazer uma assistência, se esse médico veterinário do município estivesse disponível a qualquer hora do dia, até ainda também votaria a favor, mas não era isso que estariam votando. Se tivesse trezentos e cinquenta reais a mais do salário dos servidores gerais, aí ele também votaria a favor. A Vereadora DJENIFER, após cumprimentos falou sobre o Projeto e que ela também seria contra a aprovação, pois viam algo contraditório acontecendo neste ano, citando o reajuste salarial de todos os servidores municipais que foi de 1,23 por cento e agora, vinha esse Projeto, com o aumento no valor de R\$ 350,00 para um único servidor público. Falou da falta de coerência. Parecia que era escolhido a dedo quem iria ter esse reajuste, sendo um descaso com os servidores públicos do município. Pediu aos Colegas Vereadores que fizessem a sua análise profundamente, que analisassem, de fato, todas essas questões, porque o dinheiro público era de todos, era para benefício de todos e precisavam fazer com que esse dinheiro público fosse utilizado da melhor maneira possível. Falou sobre a justificativa do Projeto e a função do médico veterinário. A Vereadora ANITA, após cumprimentos reafirmou a questão de não ver justificada a questão desse acréscimo salarial, salientando que o que constava na justificativa já era considerada função do médico veterinário. Falou do salário que deveria ser maior, deveria ser melhor, porque as funções eram muitas e de muita seriedade para com o serviço que tinha que ser desempenhado. Mas a questão era justamente o reajuste vir a um único profissional. Quando gostariam de estar aprovando um reajuste que viesse a todos os profissionais e a todos os servidores do município, porque a valorização de cada servidor, independente do setor que ele atuava era fundamental para se reconhecer o trabalho que era feito. Disse que o Projeto trazia um reajuste

somente para um funcionário, quando ele deveria vir igual para todos. Então, pediu que o Executivo fizesse essa avaliação e que buscasse valorizar todos os profissionais. O Vereador JORGE falou sobre o Projeto e sobre a Lei Municipal 2972/2020 a qual beneficiava aos Agentes de Combate a Endemias e ao fiscal da Vigilância Sanitária e naquela lei, poderiam ter incluído o Médico Veterinário, pois viam a grande demanda que ele tinha de fiscalização, ele ia além das horas que ele tinha especificado pelo cargo, fazia além do que constava na lei. A inclusão desse médico veterinário na gratificação se fazia necessário porque esse profissional integrava oficialmente a estrutura da Vigilância Sanitária. Ninguém mais se manifestando foi colocado em votação e aprovado por 5 a 4 votos com votos contrários dos Vereadores, Anita, Décio, Djenifer e Maurício. Em discussão, o Projeto de Lei nº 122/2025 - Autoriza a concessão de uso do Pavilhão Industrial Municipal e dá outras providências. O Vereador DECIO falou sobre o teor do Projeto salientando que o município pagaria energia elétrica até 3.500 quilowatts, mais a água, bem como o tempo de concessão e o prazo para reversão ao município. Pediu para que o Projeto ficasse sobre a Mesa, efetuando a leitura do artigo terceiro e salientando riscos em relação a número de funcionários e despesas. Então, no seu ponto de vista, deveriam deixar esse Projeto para a próxima sessão e assim, conversariam com o Executivo para melhorar a redação do artigo 3º, inciso 4º. Salientou mais uma vez sua preocupação de uma empresa chegar e manter lá por seis meses apenas cinco funcionários, ou menos e nada poder ser feito. Sugeriu que se deixassem o prazo de seis meses, fosse estipulado um número mínimo, por exemplo, que não poderia baixar de 20 funcionários. Ninguém mais se manifestando foi colocado em votação para o Projeto ficar sobre a mesa e foi reprovado por 5x4, com votos contrários dos Vereadores Fernando, Jorge, Mauri, Neri e Rozinaldo. O Vereador JORGE falou sobre o Projeto e que esperaram essa autorização praticamente por quase um ano e não seria viável deixar sobre a mesa, poderiam colocar uma empresa lá e quanto antes, melhor. Então, por isso, era favorável. O Vereador FERNANDO disse que com certeza esse projeto teria que sair do papel, porque passaram ouvindo o ano inteiro esses pedidos de arrumar uma empresa para botar no pavilhão. Agora iria ser feito o projeto, achava que teriam que pegar e fazer de uma vez e botar a empresa lá para trabalhar. Muitas famílias, muitas pessoas iam ser beneficiadas, era bom para o município e para os munícipes também. A Vereadora DJENIFER falou que era muito bom que esse projeto veio. Como foi colocado, ele poderia ter vindo já no início do ano, demorou para vir. E, infelizmente, quando ele veio, tinha essa interpretação do texto que deixava algo preocupante e haveria esse risco sendo aprovado o projeto dessa maneira. Não iriam ser contra esse projeto, porque queriam o desenvolvimento, que tivesse uma indústria o quanto antes naquele prédio que foi construído com dinheiro público, que foi investido quase um milhão de reais de recursos próprios. Corriam o risco de depois da instalação dessa empresa no pavilhão de um porte grande, estar operando com poucos funcionários, era uma preocupação que poderia acontecer e que iria interferir significativamente no desenvolvimento, na geração de renda do nosso município. Falou sobre o Projeto que não foi em votação no mandato anterior, impedindo essa concessão. Pediu para que fosse feito esse procedimento o mais transparente possível, que fossem divulgadas informações para que todas as empresas tivessem as condições de participarem desse processo. Ninguém mais se manifestando foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Em discussão, o Projeto de Lei nº 123/2025 – Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Humaitá para o Exercício Financeiro de 2026 e dá outras providências. Conforme determinação do regimento interno, foi colocado em votação para o Projeto passar à Comissão de Estudos e Pareceres e aprovado por unanimidade. Em discussão, a PROPOSIÇÃO N.º 037/2025 encaminhada pelo Vereador JORGE LUIS DE LIMA - Propõe ao Executivo Municipal a realização de um estudo de viabilidade para alteração e reposicionamento do redutor de velocidade (quebra-mola) já existente na Avenida João Pessoa, no sentido RS-207 em direção ao centro, a fim de deslocá-lo aproximadamente de 10 a 15 metros antes da posição atual, bem como a implantação de um novo redutor de velocidade do tipo quebra-molas a cerca de 150 metros antes do portão de acesso da Escola Municipal Mário Cândido Lena, no mesmo sentido. Propõe, ainda, que na referida via seja realizada a demarcação das pistas de

rolamento, com sinalização horizontal adequada no eixo central, evitando que condutores realizem conversões nesse local, visando melhorar a visibilidade e a organização do tráfego. O Vereador JORGE falou sobre a Proposição explicando sobre a localização do quebra-molas que estaria praticamente 10 metros à frente do portão. Relatou sobre situações de alta velocidade de veículos e riscos de acidentes já presenciados. Então, se fazia necessário essa mudança, pedindo que fosse feito esse estudo de viabilidade, se fosse possível, colocar mais um quebra-molas a 150 metros, bem como salientou a importância da marcação das pistas com colocação de tachões, ou aqueles concretos no meio, impossibilitando conversões no local. Falou da preocupação com a segurança no trânsito e das conversas que teve com produtores, granjeiros, pessoal da cooperativa e pessoas da comunidade. Pediu que os vereadores analisassem e ajudassem a levar essa indicação, essa proposição até o Executivo para que fosse feita essa mudança. O Vereador DECIO disse que a preocupação do Colega era válida, e relatou sobre o local inapropriado em que o quebra-molas estaria colocado, aquela questão toda precisaria ser pensada já antes do portão de acesso da Cotricampo, pois ali também os moradores cobravam o quebra-molas, mas era uma questão chatinha de trabalhar ali. Citou a necessidade de ter tachões dividindo as duas pistas, possibilitando ser feito um quebra-molas, só para quem descia logo depois do portão da Cotricampo ou no meio daquele espaço entre os dois portões, só do lado direito e assim deixar o espaço para a conversão somente perto da entrada do ginásio. Desta forma, todos os caminhões que viriam do interior para a cidade não passariam sobre o quebra-molas carregado, o quebra-molas ficaria adiante. E mesma coisa, os caminhões que viriam aqui do centro não passariam sobre o quebra-molas, eles entrariam na Cotricampo e o quebra-molas, na verdade, ficaria naquele intervalo entre os dois portões, sugerindo como poderiam resolver as duas coisas tranquilamente, sem entrar em atrito com ninguém. Ninguém mais se manifestando foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Passando às EXPLICAÇÕES PESSOAIS, a Vereadora ANITA relatou sobre caso acontecido em frente ao Banrisul quando um caminhão teria arreventado fios de luz e de internet, sendo algo que vinha se repetindo muitas vezes e acabava onerando o município e prejudicando toda a questão comercial, e assim chamava a atenção para uma demanda antiga do município, que era a questão do planejamento da rota do desvio, salientando a reivindicação que já vinha há anos e também sobre a ex-Vereadora Jurema que sempre teria defendido a importância do município planejar e investir nessa rota secundária, desviando caminhões que acabavam, de certa forma, prejudicando o trânsito e onerando o município e pessoas da comunidade. Era uma reivindicação antiga, principalmente de várias pessoas da comunidade que fizeram doações de áreas de terra, no sentido de que o Executivo fizesse esse investimento e, de fato, visse isso como algo importante e que devia ser prioridade. Falou da importância de investimento nesse desvio e pediu ao Executivo e a seus Colegas Vereadores, que avaliassem essa questão como algo de prioridade, algo que precisava ser feito. O Vereador MAURICIO, falou referente ao Projeto de Lei nº 122, que autorizava o município a concessão de uso do Pavilhão Industrial e parabenizava a administração por encaminhar esse projeto, dizendo que o mesmo já poderia estar sendo usado há mais tempo e relatando sobre trâmite de Projeto no mandato anterior. Parabenizou também o antigo prefeito Paulo e a vice-prefeita Janice pela coragem de construir o primeiro pavilhão na área industrial do município. Falou nas melhorias e ressalvas que poderiam constar no Projeto, mas que eles não estariam aqui para travar, salientando a importância da instalação de empresa em nosso município. Falou sobre a questão da transmissão da Sessão via Facebook e das cobranças e pedidos que vinham fazendo há anos, bem como a transmissão pela rádio. Sobre o trecho do desvio de caminhões de carga, relatou sobre o interesse de executar a obra no mandato anterior. O Vereador ROZINALDO, após cumprimentos falou sobre o pavilhão na área industrial que concordava com os Colegas Vereadores que já deveria estar funcionando, mas ninguém tinha o pensamento igual o outro e era preciso entrar em concordância. Teriam aprovado a autorização para o município fazer uma licitação e colocar uma empresa no local, citando o retorno que a mesma daria para o município. Falou sobre a obra de calçamento que estaria sendo feita em frente ao pavilhão que estaria ficando bom e talvez motivaria

mais as pessoas se instalarem lá. Falou sobre diárias, relatando sobre a legalidade das mesmas e a necessidade de irem até os representantes para buscar recursos, bem como participar de cursos. Relatou sobre sua busca por recursos para um Posto de Saúde, na verdade seria um primeiro socorro que ficaria mais perto das pessoas do Bairro e das Vilas. Relatou sobre outras emendas que estariam encaminhadas e agradeceu aos Deputados que as destinavam. A Vereadora DJENIFER, falou sobre à Proposição do colega Jorge. Achava que era uma proposição de extrema valia e salientou a importância de colocarem as placas indicativas de que era uma área escolar. Referente a questão das diárias disse que não via necessidade do Vereador se ofender com relação a isso, desde que fizesse o que precisava ser feito. Acabou se criando muito a questão de o vereador ir buscar emendas, mas de fato isso era uma função secundária do Vereador. A função primária era propor, discutir, criar leis, acompanhar a atuação do Prefeito e principalmente a gestão dos recursos públicos. Falou sobre o Projeto de Lei n.º 121, citando a incoerência do mesmo e que isso deveria ser analisado. Achava que o que a população cobrava justamente por não ter, muitas vezes, transparência de informações, por não acompanharem as sessões, salientando a importância da transmissão pelo Facebook, que seria algo bom para o vereador, porque as pessoas conseguiriam ver o trabalho do vereador, de que forma estaria legislando e primando pelos recursos públicos. Falou do valor gasto em diárias e do valor pago para diária de quem viajava a Brasília, bem como sobre a farra das diárias que já teria acontecido no nosso município e a importância de gastar o dinheiro público com responsabilidade. Falou sobre a Feira Municipal que iria acontecer e convidou a todos para prestigiar. Citou a falha que via na divulgação das informações por parte do Executivo, na página da prefeitura as informações estariam muito vagas, citando a importância da prefeitura e o próprio Poder Legislativo, divulgar as informações. Então, ficava esse pedido para que se divulgasse mais as informações, para que as pessoas ficassem sabendo do que estava acontecendo e que o próximo presidente tivesse o pulso firme e colocasse a transmissão do Facebook, que achava que era algo importante. O Vereador DECIO relatou sobre um pedido de informações que teriam feito ao Executivo, com relação a desvios de função e precatórios, dizendo que o Executivo não respondeu absolutamente nada do que teriam pedido e aprovado o pedido nesta Casa. Falou sobre a falta de consideração. Explicou sobre o pedido e sobre a resposta recebida. Relatou sobre a reclamação sobre a situação de um piso extremamente liso em frente a Loja Cornelius e dos riscos que o mesmo representava, solicitando que o setor responsável fosse conversar com o pessoal da Cornelius para resolver o problema. Falou sobre o Projeto n.º 122, e que não estariam contra a colocação de uma empresa, muito pelo contrário, apenas teriam apresentado a preocupação com relação a algumas entre linhas do Projeto, que deveriam ser melhoradas para evitar problemas. Falou de outra reclamação que teria recebido, sobre o Posto de saúde estar sem remédios básicos, bem como relatos de demora para conseguir consultas e ainda a questão da farmacêutica mesmo, troca de medicamentos, pessoas estariam saindo lá do posto solicitando um medicamento e estariam levando para casa outro. Desejou uma boa semana para todos. O Vereador JORGE, falou sobre a concessionária que estaria no lugar da Corsan e da falta de água por dois períodos, bem como relatou sobre informações que buscou e do serviço realizado. Apresentou solicitações cobranças feitas no DAER sobre pontes e quebra-molas em direção a Crissiumal e relatou sobre os contatos e reivindicações que já fez. Sobre a questão da área industrial disse que tinham uma grande preocupação sobre o acesso aos terrenos que foram doados, se teria liberação do DAER, bem como a questão da rede de luz nos mesmos. Falou da grande burocracia e da demora para resolver essas questões. O Vereador FERNANDO, falou sobre a falta de água e a importância de que fosse tomada uma atitude para que não acontecesse muitas vezes, falou do serviço prestado pela empresa e que tinham atendimento ao público apenas uma vez na semana, bem como os problemas que surgiam no abastecimento de água. Falou sobre a colocação da iluminação de LED e que o Poder Público estaria organizando uma outra licitação para a colocação nas ruas onde não foram colocadas as luzes de LED, relatou sobre problemas que mesmo sendo luzes novas, poderiam surgir, mas teria ficado uma boa iluminação na cidade. Então, achava que tinha muitos problemas

para resolver, como sabiam, todo governo tinha, mas muitos já foram solucionados. Solicitou que no momento em que fossem encascalhar a estrada da ponte, do Balneário, até na comunidade de Santa Rita, que fosse feito um quebra-molas também em frente à comunidade, dando mais segurança para quem transitava e para quem caminhava naquele trecho. Falou da Proposição do colega Jorge que era de grande valia, salientando os riscos do trânsito naquele local. Estariam chegando na reta final do ano e muito já teria sido feito e muito ainda teria para fazer, sendo que algumas coisas ficariam para o próximo ano. Ninguém mais se manifestando, em nome de Deus, encerrou-se a Sessão às 22 horas e 27 minutos. Câmara Municipal de Vereadores, 17 de novembro de 2025.

JOSE MAURI CHASSOT
Presidente

JORGE LUIS DE LIMA
Secretário